



***Gentrification* e Cidade Estudo comparativo de bairros operários através da teoria da comunicação intercultural. Os casos de Sorocaba e Barcelona¹**

Paulo Celso da SILVA²
Universidade de Sorocaba, São Paulo, SP

RESUMO

As melhoras físicas que são implantadas em bairros considerados como áreas degradadas, elevando o status social, econômico e/ou cultural são conhecidas como *Gentrification*. O fenômeno da *gentrification* coloca em relevo identidades criadas historicamente nos locais, em conflito com novas identidades que chegam. O lugar, escala geográfica-comunicacional da identidade, do cotidiano e do reconhecimento é alterada exigindo de todos os atores outras negociações e lutas no cenário que está em constante construção. O objetivo principal deste trabalho é fazer uma aproximação teórica e prática do conceito e do fenômeno da *Gentrification* na comunicação tendo como referencial os estudos sobre Comunicação intercultural proposta por Rico *Lie*.

PALAVRAS-CHAVE: *Gentrification*. Comunicação intercultural. Escala geográfica-comunicacional.

1. *Gentrification* e Comunicação

As melhoras físicas que são implantadas em bairros considerados – principalmente, pelo poder público e mercado imobiliário – como áreas degradadas, elevando o status social, econômico e/ou cultural – são conhecidas como *Gentrification*. Optamos por manter a grafia inglesa devido a maior familiaridade e utilização no Brasil, em detrimento de sua tradução para o português; e também do uso de outros conceitos como *whitepaiting*, *brownstoning* ou *aristocratización* utilizados para o estudo do mesmo fenômeno.

Na década de 1960, a socióloga inglesa, Ruth Glass foi a primeira a utilizar esse conceito para determinar o processo de expulsão de moradores de baixa renda em bairros centrais de Londres, afirmava:

¹ Trabalho apresentado no **Comunicação, Espaço e Cidadania (DT7)** GP Geografias da Comunicação do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor do Programa de Mestrado em Comunicação e Cultura mda UNISO, email: paulo.silva@prof.uniso.br



One by one, many of the working class quarters of London have been invaded by the middle-classes—upper and lower. Shabby, modest mews and cottages—two rooms up and two down—have been taken over, when their leases have expired, and have become elegant, expensive residences [...]. Once this process of 'gentrification' starts in a district it goes on rapidly until all or most of the original working-class occupiers are displaced and the whole social character of the district is changed.
(GLASS, 1964, p.20).

A evolução e atualização desse conceito abrangem desde as análises da maneira como o Estado e o mercado imobiliário agem na produção e consumo do espaço urbano e, conseqüentemente, na ocupação do solo urbano pelas diversas classes sociais até as análises do processo como escolha individual.

Os dois bairros podem ser considerados como representantes das transformações que a acumulação capitalista passou, ou seja, a passagem do modelo Fordista para a Acumulação Flexível e suas conseqüências físicas, culturais e sociais para as cidades como novos equipamentos sendo criados, o que atraiu novos moradores. Tal processo não é exclusividade dos países desenvolvidos, mas um movimento mundial que, em cada lugar guarda suas particularidades que merecem à atenção do pesquisador.

O fenômeno da gentrification coloca em relevo identidades criadas historicamente nos locais, em conflito com novas identidades que chegam. O lugar, escala geográfica-comunicacional da identidade, do cotidiano e do reconhecimento é alterada exigindo de todos os atores outras negociações e lutas no cenário que está em constante construção. Nesse espaço de comunicação intercultural, o poder público atua como interventor e mediador com políticas de renovação de áreas degradadas e de toda uma comunicação municipal voltada a pensar, traçar, produzir e compartilhar a cidade, ou seja, qual a cidade que deve ser “a oficial”.

Tais escolhas não são neutras, já que direta ou indiretamente, vão construindo no imaginário das pessoas os locais onde a cidade está mudando seu status em comparação às outras áreas periféricas ou centrais.

Pesquisando fontes iconográficas, as quais podemos dividida-las em dois segmentos, a saber: aquelas imagens já oficializadas pelo poder público e pelas instituições oficiais de memória e história (museus, institutos, universidades) e as imagens das coleções particulares pertencentes aos moradores dos bairros e/ou disponibilizadas na Internet em Fóruns, Orkut, Panoramio etc. temos subsídios para a



verificação, por meio de olhares distintos, da imagem que os bairros terão e da maneira como são consumidos por esses atores sociais.

Exemplificando isso, citamos a Convocatòria Mundial de Fotos del Poblenou (<http://www.niubcn.com/poblezoom/convoca.htm>), uma iniciativa popular das pessoas vinculadas ao espaço artístico e cultural NIU com o objetivo de reunir imagens do bairro para o Arxiu Històric del Poblenou com a colaboração, na divulgação através de diversos meios de comunicação da empresa 22@Barcelona. Outro é a Comunidade do Orkut Santa Rosália – Sorocaba com 628 membros inscritos (<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=268267>) tratando de temas sobre o cotidiano e as preferências das pessoas do local como “Você é velho de Santas Rosália se...” com depoimentos de moradores lembrando fatos e locais em várias décadas.

Em contrapartida, os sites oficiais das prefeituras oferecem a imagem da cidade e os projetos desenvolvidos nos bairros. Tanto nos discursos escritos e/ou falados quanto na iconografia disponibilizada, podemos distinguir a cidade oficial das “cidades” do cotidiano dos cidadãos.

A seguir apresentamos um breve histórico dos dois bairros em estudo seguido do aporte teórico da comunicação intercultural, para, posteriormente, finalizarmos com algumas conclusões sobre o tema.

2. As “Manchester” no Brasil e na Espanha

2.1. Sorocaba: a Manchester Paulista

Após a revolução industrial e o desenvolvimento de Manchester na Inglaterra, a partir do século XVIII, com a indústria têxtil, ter o nome dessa cidade era ser reconhecido como progressista, industrial, capitalista.

Dentre as cidades podemos citar Sorocaba, no Estado de São Paulo, alcunhada, em 1915, pelo engenheiro Alfredo Maia, então presidente da Esteada de Ferro Sorocabana, como

Manchester Paulista, devido ao parque industrial que, naquele momento era o maior do Brasil. Denominação que foi logo aceita e administrada pelas elites industriais e comerciais, ainda em gestão e aprendizado no modo de produção capitalista e, futuramente hegemônico em uma cidade que era conhecida pelas Feiras de Muare desde a metade do século XVIII.



No final do século XIX, no Estado de São Paulo, a economia cafeeira, em seus períodos de alta produtividade e lucros, diversificou os investimentos aplicando na criação de bancos e indústrias, o que ficou conhecido como o binômio café-indústria.

Um diferencial da *Manchester Paulista*, na economia geral do Estado de São Paulo é que sua industrialização foi baseada na produção do algodão que atingiu todo o sul do estado, motivado pela guerra civil americana, de 1870 a 1875. O ouro branco, como era chamado o algodão, na verdade sempre foi reconhecido como uma “cultura de pobre”, já que era cultivado em pequenas propriedades e com mão de obra familiar, em contraste com o café em grandes propriedades e com mão de obra, primeiro, escrava e depois imigrante.

O Bairro de Santa Rosália

A consolidação do parque industrial Sorocaba ocorreu na década de 1940 e, a fábrica Santa Rosália, construída em 1890 é adquirida por Severino Pereira da Silva que deu novo impulso a fábrica e a vila operária construída nos arredores da fábrica em 1914 e que contava com escola pública, armazém, iluminação elétrica e água encanada. A vila, que levava o nome da fábrica, é ampliada com a construção de novos “bangalôs” e em 1950 o industrial cria o bairro Jardim Santa Rosália, dentro dos parâmetros urbanísticos das cidades jardins inglesas e que acrescentava outros aparelhos sociais como hospital, igreja, escola SENAI, clube esportivo, cinema. As casas do novo bairro, em número de 300, possuíam três dormitórios em terrenos que variavam de 12 X 40 m a 17X30 m, dependendo da localização, inclusive podiam chegar a 12x60 m em algumas ruas, todas elas asfaltadas. Também foi destinado um setor do novo bairro para construção de mansões e vendida em lotes, ao contrário da Vila Santa Rosália, era destinado às classes médias e altas.

Nas décadas seguintes à aquisição da fábrica Santa Rosália e a construção do bairro, seu proprietário tinha total controle da vida local contando com um policiamento e cadeia próprios.

A *Manchester Paulista* do empresariado define seus espaços na cidade vivendo em bairros próprios à sua classe. Porém, na década de 1980, a crise no setor têxtil brasileiro e, entre outros fatores, a concorrência com produtos estrangeiros e a diversificação da produção industrial na cidade levaram ao fechamento desse ramo industrial e da utilização das naves industriais para outros fins.



O bairro Jardim Santa Rosália vive nas décadas seguintes um êxodo de famílias para condomínios fechados, agora símbolo de status para as classes altas. Com isso, várias casas são alugadas ou transformadas em comércio nas vias principais do bairro. A transferência das famílias mais abastadas implica também na perda da hegemonia e força políticas e ocorre uma diminuição significativa da intervenção pública no bairro. O estádio Municipal Walter Ribeiro ou CIC – Centro de Integração comunitário, iniciado nos primeiros anos da década de 1970 demorou mais de uma década para ser concluído, ficando suas instalações para os moradores de rua, marginais, etc. que buscavam um local para passar a noite e esconder-se. Durante o dia, o local onde o campo seria construído era ocupado por crianças e jovens em jogos de futebol improvisados.

Interessante notar que a igreja, construída e administrada pela gerência da Fábrica Santa Rosália, também sente a mudança no bairro. Sem necessitar da ajuda financeira dos fiéis, com o fechamento da fábrica as finanças e a participação precisaram ser retomadas e construídas.

No ano de 2000 foi inaugurado em parte das dependências da fábrica Santa Rosália uma unidade do hipermercado Extra com funcionamento 24 horas. Este empreendimento, com todos os problemas que trouxe logo após a inauguração, entre eles uma engenharia de tráfego não compatível, a opção por preços populares para atingir as classes mais baixas, falta de policiamento nas imediações, também pode ser considerado como o momento em que o bairro passa por um processo de Gentrification, porém, de maneira distinta das experiências européias que originaram esse conceito.

2.2. Poblenu: A Manchester Catalã

O bairro do Poblenu³

As primeiras notícias utilizando o nome ‘Pueblo Nuevo’ nos jornais barceloneses, são das décadas de 1840 -1850, porém já desde o século XVIII o núcleo habitacional ao sul de Sant Martí de Provençals já tem suas terras legalizadas para venda, portanto, não era de todo desconhecido. Com o crescimento da cidade de

3

Todas as informações contidas neste item foram retiradas de nosso livro POBLENOU :TERRITÓRIO @ DE BARCELONA. Projeto 22 @ - BCN – Estudo e considerações. Sorocaba: Ottoni, 2006. edição bilíngüe português-castelhano.



Barcelona, chegando aos anos finais do século XVIII aos 130.000 habitantes, aqueles que não conseguiam um lugar dentro das muralhas da cidade, seguiam para os subúrbios rurais ao redor: Sants, Sant Andreu de Palomar ou Sant Martí de Provençals. Também no século XVIII serão instaladas as primeiras manifestações fabris ao sul de Sant Martí, eram as produtoras de “indianes”, um tecido de algodão com impressão colorida de motivos diversos com grande aceitação do público consumidor, provavelmente também pelo baixo custo final.

Essas instalações grandes, mas precárias, são a gênese da industrialização no Poblenou, portanto necessária para gestar um processo, historicamente curto de formação e desenvolvimento da mão de obra, do mercado consumidor de produtos industrializados e de uma nova classe para comandar a economia, a burguesia. As grandes fábricas do século XIX terão no seu comando esse personagem criado em uma sociedade em transformação, uma sociedade que sai do mundo medieval para o mundo moderno. É a cidade, o bairro cumprindo seu papel na segregação voltado a acumulação capitalista.

Em 1859 a queda das muralhas de Barcelona constitui-se num fator importante para o crescimento da cidade. Em 1897, o povoamento é definitivamente agregado a Barcelona. A cidade oficializa uma área industrial importante para seu projeto de internacionalização.

Nesse momento o Poblenou era formado por oito bairros: Llacuna, Taulat, Plata, Trullás, França Xica, Darrera el Cementiri, Pequín e Somorrostro. Os dois últimos ligados à imigração das Filipinas em 1870 e a imigração provocada pelas construções dos prédios da I Exposição Universal, de 1888. Dois bairros pobres, sendo o Somorrostro um bairro marítimo de barracos situado entre “...Barceloneta, o mar, os tanques do Hospital d’Infecciosos e da fábrica de Gás de l’Arenal e ao Bogatell. Vai existir entre uma data incerta do último quartel do século XIX até o sábado 25 de junho de 1966”, quando o ditador Francisco Franco deveria presidir manobras militares no lugar. No total são 600 barracos derrubados.

Vale dizer que é de 1848 a primeira linha férrea espanhola ligando Barcelona a Mataró e passando pelas praias do Poblenou. Dessa maneira, o bairro ficou isolado em seu extremo, principalmente depois da inauguração da Estação de França e a linha Granollers. A estação ferroviária do Poblenou foi construída em 1886 e, mesmo assim, para servir a metalúrgica Can Girona, por isso, foi construída, não na área central do bairro, mas ao extremo, onde hoje resta a torre d’água na Praça de Ramon Calsina. O



transporte para o bairro, oferecido a partir de 1874, era o tranvia de cavalos, do porto ao Poblenou pelo Passeig del Cementeri. Em 1880 a linha expande ligando o Poblenou ao Clot.

Em 1907 teremos início das obras do Pla Cerdá, oficializado desde 1860. A queda das muralhas e o Pla Cerdá possibilitaram uma nova Barcelona, com conseqüências diretas em todos os lugares que estavam fora das muralhas, como é o caso do distrito de Sant Martí de Provençals.

O EIXAMPLE⁴

Ildefons Cerdá i Sunyer (1815-1876) era engenheiro formado em Madrid e fazia parte da burguesia catalã, porém, progressista e liberal, apresentará um projeto de planejamento urbano muito inovador com o objetivo de fazer de Barcelona uma cidade racional e higiênica. Aprovado em 1860, o Pla Cerdá é, para a época, muito avançado e projetava uma maneira de viver a cidade diferente daquela conhecida, até então, com muralhas.

O engenheiro catalão vai forjar o conceito de urbanização com dois sentidos. O primeiro como um conjunto de ações para ordenar as cidades e o outro como um conjunto de princípios, de doutrinas e regras necessárias, portanto, a racionalidade embasando o fazer urbano.

O desenho do plano obedece à racionalidade dividindo o Eixample em áreas distintas para habitações, parques, jardins, igrejas e mercados, tudo voltado à satisfação das necessidades das pessoas. A velocidade foi contemplada pelas vias e intervias que facilitariam a comunicação rápida dentro da cidade e desta com outras, isso ligava

Outro feito, com reflexos na cidade, é a I Exposição Universal de 1888. Carreras distingue três níveis de importância desse evento, são eles (p.91);

Nível urbano – pela urbanização da Ciutatella.

Nível nacional – afirma a capacidade econômica e organizativa de Barcelona.

Nível internacional – supõe a primeira saída à cena da cidade, que desde então tem intentado manter o papel, trocando o guia e as decorações, conforme as diferentes conjunturas.

De fato, a I Exposição Universal vai movimentar a cidade, atrair uma onda de imigrantes para a construção dos pavilhões da exposição, movimentar muitos capitais e

⁴ Para apresentar o Eixample, utilizaremos as indicações de CARRERAS, Carles – Geografia Urbana de Barcelona – Espai mediterrani, temps europeu. Oikos tau: Barcelona, 1993.



contrair muitas dívidas. Parte dos trabalhadores irão formar um dos bairros ligados ao Poblenou, o Somorrostro, que como já dissemos, termina em 1966 com a visita do ditador Franco ao local. Hoje o que era o Somorrostro é a Platja Nova Icària com seu Passeig Marítim, Port Olímpic, Passeig Marítim Nova Icària e Passeig Marítim Bogatell. O primeiro trecho do Passeig Marítim, inaugurado em fevereiro de 1959, parava exatamente onde estava o Somorrostro. Em 1957, já está completa. Barcelona apresenta, nesse período:

- a) Centro degradado,
- b) Bairros residenciais e comerciantes desafogados,
- c) Periferia suburbanizada e crescente,
- d) Área metropolitana definida e, ao mesmo tempo, inexistente juridicamente (p.99)

Em 1960, outra importante alteração vai ocorrer, a aprovação da Carta Municipal ou Lei de Regime Especial do Município. Isso permite intensificar a saída das indústrias da cidade de Barcelona para outra periferia e a requalifica para implementar o setor terciário e ampliar as funções residenciais (p. 100). O fato ajuda a explicar o aumento populacional em alguns municípios da área metropolitana, ao mesmo tempo em que o “abandono” das áreas tradicionais, como o Poblenou.

O Novo Pla *General Metropolità* de Barcelona e a situação da indústria barcelonesa, a redefinição das áreas industriais vai possibilitar o deslocamento das empresas, uma posterior “especialização” e um processo de desindustrialização da cidade entre as décadas de 1980-1990, nesse período apresenta elevados índices nos setores de prestação de serviços, segurança, comunicação, administração pública, material de transporte, saúde, comércio, hotelaria, edição e artes gráficas (ECD, p. 68-9).

Em decreto do Ajuntament de Barcelona, de 9 de junho de 1998, será apresentado ao público, por 30 dias, o documento “*Criteris, objectius i solucions generals de planejament de la renovació de les àrees industrials del Poble Nou*” que, após uma prorrogação, recebeu 26 sugestões e, em 25 de março de 1999, o alcade aprovou provisoriamente o documento. Após os trâmites legais obrigatórios, o Consell Plenari de l’Ajuntament também aprova provisoriamente e, finalmente, em 27 de julho de 2000 a Subcomissão de urbanismo do município de Barcelona aprova a *MPGM – Modificació del Pla General Metropolità a la Renovació de les àrees industrials del Poble Nou – Poble Nou. Districte d’activitats 22 @ BCN – Text Refós*. É a entrada de

Barcelona no seletto grupo das cidades européias que estão investindo na pesquisa e desenvolvimento da alta tecnologia.

Como afirma Carreras, é o espaço mediterrâneo e o tempo europeu. Isso porque, apesar de certa semelhança na escolha do lugar (o bairro do Poblenou, antiga zona industrial de Barcelona) como outras cidades européias já fizeram, Torino, Londres, Ronneby, por exemplo, o novo está na maneira como o espaço mediterrâneo será aproveitado, ou seja, como os vários agentes se apropriarão dos fluxos que ali serão disponibilizados.

3. Interculturalidade

Para analisar a comunicação intercultural, Rico Lie (2002) explora os espaços *Liminal e Liminoid* de comunicação intercultural das cidades globais tendo como objeto de estudos alguns locais de Bruxelas onde o Global-local entrecruza-se e assim questiona como, nesse espaço intercultural, as negociações e transformações ocorrem e como as identidades culturais podem se formar e conviver. Assim: “As cidades globais são caracterizadas como localizações das redes dos fluxos de capital, de povos, e de cultura que conectam lugares díspares através do globo” ((Smith, 1997:55).

O conceito de *Liminalty* é interessante para o estudo do contato e mudanças culturais nas sociedades contemporâneas, já que, os “ritos de passagem” ainda podem ser detectados, definindo temos que *Liminalty* é:

potencial e em princípio uma região livre e experimental de cultura, uma região onde não somente novos elementos mas igualmente novas regras combinatórias podem ser introduzidas" (Turner: 1982:28). " No *liminality*, novas maneiras de atuação, combinações novas de símbolos, são tentados, para serem rejeitados ou aceitados. ... A essência do ritual é sua multidimensionalidade, de seus símbolos sua multivocalidade" (Turner, 1977:40). " ... na *liminality*, pessoas 'jogam' com os elementos que lhes são familiares e desfamiliarizam outros" (apud Lie, 2002:7) (Turner, 1974b: 60).

E acrescenta que,

Turner (1977) usa o conceito de *liminoid* no lugar de *liminal* ao se referir ao que chama de sociedade 'pós-tribal'. Em nosso jargão atual nós chamaríamos estas sociedades de modernas. Em minha opinião, 'liminoid' pode igualmente ser um termo aplicável as sociedades 'pós-modernas'. De fato, podemos criticar e duvidar de toda distinção evolucionária entre sociedade 'tribal', 'moderno' e ' pós-moderno'. (LIE, 2002:8)

Baseado nas teorias de Turner, Lie apresenta sua interpretação das principais diferenças entre *liminal* e *liminoid* , conforme a tabela a seguir:



As principais diferenças entre *liminal* (fenômenos) e *liminoid* (fenômenos)

LIMINAL(fenômenos)	LIMINOID (fenômenos)
Quais são as características centrais	
a produção e o consumo são <i>calendrical</i> (datados), cíclicos e rítmicos	a produção e o consumo são característicos e gerados continuamente
integrado centralmente nos processos sociais totais	tornado ao longo das margens de processos sociais totais
significado intelectual e emocional comum	significado idiossincrásico e sutil
relativamente estável e repetitivo [reversivo (críticas)]	movimento e mudança [subversivos (críticas radicais)]
singular, do grosso da população unida (inteiro completo),	plural, fragmentado e experimental
obrigação	opção
Quais são as algumas das características derivadas ou relativas?	
mistura de trabalho e de jogo	separação (estrita) de trabalho e de jogo
Onde pode ser encontrado? (interpretação dos escritos de Turner)	
pode ser encontrado em sociedades tradicionais, tribais (não exclusivamente)	pode ser encontrado em sociedades pós-tribais, modernas e pós modernas (não exclusivamente)
pode ser encontrado no ritual tribal (não exclusivamente)	pode ser encontrado no lazer moderno (não exclusivamente)

FONTE: LIE, 2002, p. 9⁵

Finalizando a explanação, o autor ainda elucida as questões do território, territorialização, desterritorialização, analisa os conceitos de cotidiano ((daily life), fora-do-cotidiano (out-of-daily) e de meio-tempo (in-between-time) e aponta que utilizou, para ilustrar o primeiro conceito de uma comunicação intercultural o transporte público, supermercados; assistir televisão em casa; para o segundo e o terceiro, os locais turísticos, aeroportos, e, ruas nos centros da cidade global.

Com base no exposto podemos inferir que também podemos nos valer das análises dos espaços de negociação, transformação e hibridização intercultural vividos nas duas cidades indicadas – Sorocaba e Barcelona. Contudo, já pudemos constatar que não é apenas inserir uma teoria na realidade já que, nosso objeto de estudos, os dois bairros, guarda suas particularidades mesmo em um processo de globalização, ademais é nesse mesmo processo que as diferenças culturais se acentuam e o diálogo intercultural nunca pode ser visto como algo linear.

⁵ Tradução nossa



Assim, o fenômeno da Gentrification, analisado através da comunicação intercultural, busca desenvolver um corpus teórico adequado que possibilite generalizações em alguns eventos e em outros que, certamente, se mostrarão demasiado concretas que dificilmente poderão ser generalizadas.

Conclusão

Os dois bairros apresentados guardam semelhanças no processo de sua formação e ocupação como lugares destinados às classes operárias da indústria têxtil, no momento de sua expansão, tanto na Espanha do século XIX, quanto no Brasil dos inícios do século XX. Outra semelhança a destacar é a ocupação dos bairros através da chegada de migrantes e imigrantes. Porém, enquanto o bairro barcelonês recebeu levas de migrantes oriundos principalmente de Almeria e da Galícia para a construção dos pavilhões da I Exposição Universal de 1888. O bairro sorocabano recebeu imigrantes europeus, na sua maioria espanhóis e italianos, atraídos pelo parque industrial da cidade que se consolidava.

Ambos, em um primeiro momento, eram bairros afastados do centro das cidades e guardaram características próprias que os diferenciaram dos outros bairros pela precariedade de suas construções e, também pela dificuldade de comunicação entre eles e o centro, então o local das decisões econômicas e financeiras e da possibilidade do lazer e do conhecimento do que se passava através da imprensa e depois pelo rádio.

O Poblenou ficou como área industrial até os anos 1990, quando através da mudança do Plano diretor de Barcelona foi designado como área para a nova indústria e recebeu a denominação de 22@. A partir do momento que se começam a efetivar as mudanças no bairro⁶ com a chegada dos primeiros lofts em fábricas abandonadas e a instalação de indústrias de comunicação e informação, o bairro vive um 'boom' imobiliário com os preços sempre crescentes, mesmo com a crise que se anunciava no mundo. O movimento de vizinhos e o Centro Cívico movimentam-se para garantir que a chegada dos novos habitantes não disfigurem totalmente aquilo que o passado industrial e os operários haviam construído, não sem luta e sem contradições.

⁶ Para um conhecimento e análise mais detalhadas das transformações físicas e culturais no bairro de Barcelona indicamos nosso livro POBLENOU: TERRITÓRIO @ DE BARCELONA. Projeto 22 @ - BCN – Estudo e considerações. Sorocaba: Ottoni, 2006. edição bilíngüe português-castelhano.



O bairro sofreu uma remodelação urbana total – conhecida pelo poder público como urbanização de áreas degradadas - e recebeu um centro comercial, ao estilo Shopping Center, conforme a descrição que aparece em seu site⁷:

El **Centro Comercial Glòries** es un Centro Comercial semi-abierto estructurado en 3 grandes edificios que concentran moda, ocio, restauración y alimentación. Cuenta con una superficie construida que supera los 250.000 m². De ellos, 56.300 m² están destinados al comercio y al ocio. 38.000 m² están ocupados por oficinas y el resto se reparten entre las amplias zonas para los visitantes. El **Centro Comercial Glòries** tiene 3 niveles (plantas alta, calle y baja) y un parking que cuenta con 3.000 plazas.

Além do comércio alterar a vida econômica do bairro, os altos valores do m² e, conseqüentemente, o aumento nas taxas de impostos pela terra urbana, levaram muitos dos antigos moradores a saírem do bairro buscando algo mais compatível com sua renda mensal.

Com base na definição de *liminality*, onde “novas maneiras de atuação, combinações novas de símbolos, são tentados, para serem rejeitados ou aceitados”, vemos que a proposta do governo catalão de colocar a cidade de Barcelona no rol das cidades informacionais a partir da reurbanização de um bairro, trouxe novas combinações de símbolos, algumas visíveis na paisagem e aprovadas por alguns moradores, como aparece no blog Dolce City Barcelona⁸:

Parc del Centre del Poblenou, el pulmón de la nueva Barcelona

miércoles, 25 junio 2008

por Ariadna Alcañiz

El proyecto 22@ de Barcelona cada vez tiene más cuerpo. Se terminan edificios, se inauguran hoteles y cada día que pasa hay más vida en esa zona antes poblada de naves industriales. A ello ha ayudado la reciente apertura del Parc del Centre del Poblenou, un gran parque que toca a la zona baja de la Diagonal y que es de todo menos convencional. Proyectado por el reconocido arquitecto francés Jean Nouvel, se trata de un parque articulado en distintas áreas, separadas por muros de hormigón y por calles, lo que le resta continuidad, pero lo dota de gran dinamismo y modernidad, como si se tratase de un parque del futuro... El día de su inauguración –el pasado 5 de abril [de 2008]- el arquitecto galo dijo que habría que esperar unos cinco años para poder verlo en todo su esplendor. Yo, que vivo al lado, lo reafirmo, pues falta que broten las buganvillas, que los árboles vean crecidas sus copas, que la hiedra suba por las paredes... en definitiva, que el verde gane al hormigón. Eso sí, la tranquilidad en la que te sumerge se puede disfrutar desde ya. Y merece la pena.

⁷ <http://www.lesglories.com/cas/> Acesso em 09/01/2009.

⁸ ALCANIZ, Ariadna. Parc del Centre del Poblenou, el pulmón de la nueva Barcelona. Disponível em <http://www.dolcecity.com/barcelona/2008/06/parc-del-centre-del-poblenou-el-pulmon-de-la-nueva-ba.asp>. Acesso em 09/01/2009.



A identidade e os novos símbolos que se formam ainda guardam resquícios da identidade industrial de antes, porém, a cidade mundial ou a cidade do conhecimento quer apenas reconhecer uma identidade cosmopolita que nem sabemos se é possível.

O bairro Santa Rosália, por seu turno, começou a ser modificado quando a fábrica CIANE, em 1935, comprou a fábrica e a fazenda onde ela estava localizada. Distante do centro de sorocaba, como já dissemos, seu proprietário, o Sr. Severino Pereira da Silva, projetou primeiramente, a derrubada das antigas casas e a construção de novas casas com banheiro, creche, escola para ensino fundamental, hospital para atender aos funcionários. Nas décadas seguintes, o projeto foi ampliado agora visando um bairro de classe média alta com casas maiores em terrenos de até 1200 m², abertura de ruas e avenidas, construção de uma igreja, cinema.

A partir dos anos 1980, com o fechamento da empresa CIANE, o bairro perde seu status na cidade e muitos moradores das classes mais altas transferem-se para condomínios fechados. A reurbanização do bairro começa nos últimos anos da década de 1990 e hoje com a chegada de novos moradores com formação educacional maior do que os antigos moradores, áreas de comerciais foram criadas nas avenidas do bairro com vários prestadores de serviços instalados, as instalações da antiga fábrica textil foram ocupadas pelo hipermercado Extra e aguarda-se para dezembro de 2009 a inauguração de um Shopping Center.

Neste caso também verificamos que a identidade fabril que marcou a existência do bairro, lentamente está sendo trocada por outra ligada aos serviços e as indústrias não poluentes ou, ainda, as atividades de comunicação e informação.

Quando observamos como o processo de gentrification acontece nos dois bairros citados, percebemos imediatamente a importância do papel dos governos, em seus três níveis, em responder às demandas criadas tanto pelos mercados locais quando mundiais. Outro agente presente nas transformações espaciais, ainda que não citados neste paper, são os meios de comunicação ajudando a criar novas identidades mas, ao mesmo tempo, apresentando ou lembrando aos moradores a antiga identidade “que não pode se perder”, seja através de reportagens, programas de rádio e/ou anúncios imobiliários.

Pelas próprias características de cada cidade, verificamos uma maior comunicação intercultural no Poblenu, dado que é exatamente essa a proposta local, ou seja, a cidade mundial. Nesse bairro encontramos, lado a lado, um McDonald's e uma Panaderia Vives, o primeiro de origem norte americana e, a segunda, catalã; lojas de produtos indianos com proprietários e funcionários indianos; Restaurante brasileiro,



loja de cristais Galegos, perfumes franceses, escolas inglesas e francesas, etc. Enfim, uma hibridez que não encontramos no interior de São Paulo, ao menos, não em quantidade e qualidade.

Referências

- AJUNTAMENT DE BARCELONA. Modificació del PGM per la renovació de les zones industrials del Poblenou – districte d'activitats 22@BCN - TEXT REFÓS. Barcelona: Sector d'Urbanisme, setembre 2000.
- AJUNTAMENT DE BARCELONA. Barcelona una ciudad abierta a la nueva economía. Barcelona: Dirección de Promoción de la Actividad Económica Exterior, diciembre 2000.
- Almanach Illustrado de Sorocaba 1914. Repositorio historico, literário e recreativo, com ilustrações. Sorocaba: Typographia Werneck, 1914.
- ALMEIDA, A. Sorocaba 3 séculos de história. Itu:Ottoni, 2002.
- CARRERAS, C – Geografia Urbana de Barcelona – Espai mediterrani, temps europeu. Oikos tau: Barcelona, 1993.
- DELGADO, M. La ciudad Mentirosa. Fraude y miséria del modelo Barcelona. Madrid:Catarata, 2007.
- FORNET-BETANCOURT, R. Lo intercultural: El problema de su definición. Barcelona:Fundació CIDOB, 2001.
- LIE, R. Spaces of intercultural communication IN An Interdisciplinary Introduction to Communication, Culture and Globalizing/Localizing Identities. I Cresskill, New Jersey: Hampton Press, 2002.
- LIE, R. Culture, Communication, Globalization and Localization In: International Doctoral Summer School Public Access and Interactivity in the Digital Age, Londen, 2002. - [S.l.] : [s.n.], 2002
- LIE, R.; WITTEVEEN, L.M. Spaces of Intercultural Learning In: IAMCR: Media, Communication, Information: Celebrating 50 Years of Theories and Practices, Paris, France, 23 - 25 July, 2007. - Paris : IAMCR.
- PINTO JR. , A. A invenção da Manchester Paulista: embates culturais em Sorocaba (1903 1914). Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Estadual de Campinas, 2004.
- PUIG, T. La comunicació municipal cómplice con los ciudadanos. Barcelona:Paidós, 2004.
- Revista Estimat Poblenou. El passat d'un barri de futur.Barcelona:Ajuntament de Barcelona i Districte de Sant Martí, 1991.
- Revista ICÀRIA. Barcelona: Arxiu Històric del Poblenou, n.5, 2000.
- Revista ICÀRIA. Barcelona: Arxiu Històric del Poblenou, n.1, 1996.
- Revista Barcelona Metròpolis Mediterrànea n° 44 - 2004 los Escenarios del nuevo Milenio. Edicion Especial da série Barcelona, novembre/Enero 1999. Ajuntament de Barcelona.
- Revista Barcelona Metròpolis Mediterrànea n° 54 - Ciutat digital ciutat Connectada. Barcelona gener-març 2001. Ajuntament de Barcelona.
- SANTOS, M. A natureza do Espaço. Técnica e tempo razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SILVA, P. C. da. De novelo de linha à Manchester Paulista. Cotidiano e fábrica têxtil no início do século XX em Sorocaba. Sorocaba:LINC, 2000.
- SILVA, P. C. da & SILVA, N. M. P. POBLENou: Território @ de Barcelona. Projeto 22@BCN Estudos e Considerações. Itu (SP): Ottoni Editora, 2006 (edição bilíngüe Português-Castelhano).
- VALLÈS, J. B. Una aproximació a La interculturalitat. Barcelona:Fundació CIDOB, 2001.